

Marta Lima Basto



O MEMO A QUE CORRESPONDE O EDITORIAL que agora escrevo chegará às mãos dos seus leitores no fim do ano de 2014, pelo que gostaria de aproveitar esta oportunidade para deixar a toda a comunidade educativa e a todos os parceiros da ESEnC votos de um excelente ano de 2015, quer a nível pessoal quer profissional e académico e um agradecimento público pelo elevado empenho, vontade, saber, inteligência, rigor, persistência, tolerância, dedicação e envolvimento demonstrado por todas e todos ao longo do ano.

No último ano, em que, como todos sabemos, nos confrontámos com exigências excepcionais, decorrentes da redução da receita proveniente do orçamento de estado, que nos obrigaram à implementação de medidas extraordinariamente difíceis, a uma gestão com criatividade e com o habitual rigor, à mobilização dos talentos e boa vontade de todos, fomos capazes de manter a coesão, de agir em conjunto, de demonstrar excepcional resiliência e criatividade. Só assim, foi possível continuar a melhorar as qualificações dos que escolhem formar-se connosco e do corpo docente, ao mesmo tempo que conseguimos manter, sem desaceleração, o desenvolvimento da investigação e prestação de serviços à comunidade, cientes de que a grande meta era e é: *Constituir-nos/afirmarmo-nos como uma instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação*, único caminho para o desenvolvimento e consolidação da Disciplina de Enfermagem.

Muito obrigada!

GOSTAVA TAMBÉM DE DAR CONTA neste editorial da criação do PRÉMIO MARTA LIMA BASTO, que anunciamos na Abertura Solene das Aulas.

Ciente de que as instituições de ensino superior, e as de ensino da saúde em particular, têm um compromisso para com a comunidade em que se inserem e a sociedade em geral:

- Por um lado, de formar pessoas e não apenas profissionais, no nosso caso, formar não apenas enfermeiros de excelência, mas cidadãos e cidadãs que terão no futuro responsabilidade de participar socialmente, na transformação da Polis. Agindo no espaço de trabalho, mas também tornando-se, por exemplo, criadores de emprego, líderes políticos, comunitários, organizacionais e sociais, disseminadores/coletores de ideias e conhecimento que permita chegar a soluções inovadoras para os problemas. Isto implica a responsabilidade de criação de um contexto educativo estimulante onde o estudante possa com os outros, colegas, docentes, profissionais de saúde, desenvolver o espírito de investigação, um forte sentido do valor da aprendizagem, que estimule a imaginação, a criatividade e a inovação, que garanta o desenvolvimento da capacidade de liderança intelectual e de construção de opinião abalizada, a par de uma sólida formação técnica, científica, ética e estética. Mas também, a responsabilidade de criar e incentivar contextos, em que os Estudantes se responsabilizem pela sua formação, uma vez que acreditamos, como Gille Fery (1987) e Paulo Freire (1980), que não são os dispositivos, nem as instituições, nem ninguém que forma; a formação é um trabalho de cada um consigo mesmo; não é uma preparação para agir, mas sim uma preparação para viver. Formar-se pertence antes de mais, aos sujeitos que se formam, constituindo-se como um processo impulsionador de competências, integrado no percurso individual e autogerido, segundo uma lógica de apropriação e não no consumo de saberes;

A formação interliga a vida dos sujeitos, os saberes e a experiência global, sendo importante investir a pessoa e dar um estatuto à sua experiência e à dos outros com quem aprende, porque se ninguém forma ninguém também ninguém se forma só.

- E por outro lado, as instituições de ensino superior são responsáveis por contribuir com conhecimento científico que promova o desenvolvimento global, o desenvolvimento da saúde e o bem-estar individual e social.

A ESCOLA CRIOU O PRÊMIO DE MÉRITO ACADÊMICO destinado aos Estudantes de Licenciatura, que será entregue anualmente, no dia da abertura solene das aulas. Quisemos que o prêmio tivesse uma identidade própria, que em si mesmo fosse símbolo das trajetórias pessoais e acadêmicas que gostaríamos de estar a incentivar com a sua atribuição e por isso denominámo-lo de **PRÊMIO MARTA LIMA BASTO**.

Nada melhor que o nome de uma Enfermeira Portuguesa que pelo seu percurso académico, profissional e pessoal, possa ser inspiradora das trajetórias pessoais dos estudantes de enfermagem, por durante o seu percurso de vida “ter sido agente e atora da sua própria formação, ao mesmo tempo que agia socialmente transformando a realidade, sendo capaz de mobilizar as condições reais da vida quotidiana e as dimensões sociais das relações com os outros, tornando-os determinantes o seu percurso formativo e fazendo dele um processo de construção pessoal, em que formar-se, transformar e transformar-se se articulam dando sentido à vida”. Um percurso de articulação sistemática entre formação, investigação e ação inovadora, marcado por um forte sentido do valor da aprendizagem, em que a curiosidade, a criatividade, a imaginação, a inquietação, a capacidade crítica, a ousadia, o rigor, a diferença, a frontalidade, a rebeldia, o diálogo intercultural, a coragem, o entusiasmo mobilizador, a liderança intelectual, a autenticidade, a alegria, a disponibilidade, a tolerância, a lucidez, o sentido de justiça, de liberdade de participação democrática, o compromisso, a proximidade e empatia com o outro se aliaram à procura de saber mais e de ser e fazer melhor, sustentando um agir profissional marcado pela competência, científica, técnica, ética e estética”.

MARTA HANSEN LIMA BASTO CORREIA DE FRADE, ou apenas Marta Lima Basto, como é conhecida no meio profissional, foi a Mulher, Enfermeira, Professora e Investigadora escolhida. Corresponha integralmente ao perfil descrito, e se hoje é mais frequente encontrarmos trajetos próximos do seu, o mesmo não era verdade entre 1959, data em que iniciou o curso de Enfermagem na Escola Técnica de Enfermeiras e ou mesmo em 1995, data em que concluiu o seu doutoramento, no Instituto de Ciências do trabalho e da Empresa, Doutoramento esse iniciado na Universidade de Lovaina - Bélgica, porque à data tal não era possível em Portugal. Marta Lima Basto nasceu em Lisboa, onde cresceu até concluir o liceu em 1957, teve a sorte de nascer numa família que valorizava o estudo, a cultura, as aprendizagens universais e o papel da mulher na sociedade e teve o grande mérito de saber aproveitar as condições com que foi agraciada.

ESCOLHEU SER ENFERMEIRA, porque ela própria teve oportunidade de conhecer e conviver com uma Enfermeira que era para si uma referência como pessoa e profissional, sua tia Maria Angélica Lima Basto Hansen, também ela pioneira no seu tempo. Ao entrar no curso de Enfermagem em 1959, continua um percurso de formação académica e profissional internacional invejável, mesmo avaliado à luz dos atuais parâmetros: Num tempo em que Portugal era “*um país pequeno com muros altos*”; em que a maioria das mulheres não estudava, poucos portugueses tinham oportunidade de sair para o estrangeiro, em que as mulheres para sair do país tinham que obter autorização, do pai ou do marido, o curso de Enfermagem não conferia Grau académico e as enfermeiras, como as professoras primárias, não podiam casar, Marta Lima Basto obtém, primeiro, em 1965 um Bolsa da Organização Mundial da Saúde para frequentar um curso de *Visitação Domiciliária*, na Dinamarca.

EM 1966, DE NOVO COM BOLSA DA OMS, vai fazer formação durante um ano, nos Estados Unidos da América na área da saúde pública, ia apenas para fazer algumas disciplinas, mas concluiu o curso. Aproveitando as férias, frequenta um curso de verão na Escola de Enfermagem de Baltimore e faz um estágio na Escola de Enfermagem de S. Francisco. Entre 1955 e 1978, foi realizando disciplinas do Curso de Psicologia, que considerava serem-lhe necessárias para a sua atividade profissional e que à data não eram lecionadas no curso de Enfermagem: Pedagogia, Teorias da Aprendizagem; sociologia dos média, entre outra. Em 1967 frequenta um estágio na Escola Internacional de Ensino Superior de Enfermagem, em Lyon. De 67 a 69 frequenta uma série de formações em áreas como: Teorias de Enfermagem; Processo de Enfermagem, Técnica de Entrevista; Planeamento a Longo Prazo: Estratégia de desenvolvimento na Empresa; Mudança Organizacional; Comunicação Interpessoal.

EM 1986 FREQUENTA EM CALGARY UM CURSO sobre Diagnostico de Enfermagem e em 1987 em Toronto estuda os Modelos Teóricos de Orem e Neuman. No ano de 1978/79 obtém nova bolsa de estudos, desta

vez concedida pelo Instituto Britânico, para frequentar um curso no Departamento de Enfermagem, da Universidade da Universidade de Manchester, tendo-lhe sido conferido o Diploma de Estudos em Enfermagem Avançada. Em 1979/80 obteve o Master of Science”, pela Universidade de Manchester e como disse já em 95 torna-se na primeira Enfermeira Portuguesa a obter o grau de Doutor, defendendo uma tese escrita em Inglês “Implementing Change in Nurses Professional Behaviours”. É claro que este percurso de formação se traduziu numa carreira profissional excepcionalmente rica e transformadora dos contextos, das instituições e das pessoas com quem trabalhou e da profissão, que continua a contribuir para fortalecer.

FOI ENFERMEIRA NO IPO DE LISBOA, Adjunta dos Serviços de Enfermagem, no Instituto Maternal, abriu os Dispensários Materno-Infantis de Odivelas e da Pontinha, foi Técnica de Enfermagem, na Inspeção Técnica da Direção Geral dos Hospitais; em 1967 iniciou funções como Enfermeira professora na então recém-criada Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, de que foi Diretora a partir de 1982 e mais tarde Presidente da Comissão Instaladora da Escola Pós-Básica de Lisboa. De 1994 a 2001 foi Presidente do Conselho Científico da Escola de Enfermagem Maria Fernanda Rezende. Foi investigadora da Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento FCT da UL e Coordenadora da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem. Aposentou-se em 2001, como Professora Coordenadora passando a dedicar-se integralmente à investigação e a colaborar com os cursos de Doutoramento em Enfermagem do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e principalmente do Curso de Doutoramento em Enfermagem, na Universidade de Lisboa, de que é membro da Comissão Científica. Representou Portugal e a Enfermagem Portuguesa em mais de duas dezenas de grupos de trabalho nacionais e internacionais. Tem cerca de uma centena de publicações científicas, não é estranho por isso que tenha recebido a Medalha de Ouro de Serviços distintos do Ministério da Saúde, um Louvor com distinção da Ordem dos Enfermeiros e tenha sido agraciada por Sua Excelência o Presidente da República, como grande Oficial da Ordem da Instrução Pública.

É UMA MULHER DO NOSSO TEMPO, que continua a trabalhar para transformar o sonho da consolidação académica da Enfermagem, com a sua transformação em Ensino Universitário, em realidade, todos os dias. Sempre disposta a recomeçar o/um percurso formativo com cada um dos seus doutorandos, a apoiar os novos talentos encontrados. Carrega na mala gratas recordações, de profundos instantes de vida, que partilha ajudando-nos a crescer com ela. Vive cada pequeno sucesso da Enfermagem como um grande momento de felicidade, contagiando os que com ela convivem.

Estimados estudantes, caros leitores: ao reproduzir neste MEMO as razões porque criámos o prémio e lhe demos o nome da Professora Lima Basto, fazemos votos de que esta história de vida inspire o Vosso Futuro e o Vosso Trabalho ao longo do próximo Ano.

Bem hajam e Bom Ano de 2015!



(Maria da Conceição Bento)